

Apresentação

O volume 7, número 2, de 2016 da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero está composta de uma entrevista com a pioneira dos estudos de gênero no Brasil, Rosa Ester Rossini, uma resenha e um instigante texto na seção 'Diálogo com Movimentos Sociais' intitulado 'Yes, we fuck! El grito de la alianza queer-crip', da ativista e intelectual Andrea García-Santesmases Fernández. Além destes, o volume ainda oferece aos leitores doze artigos resultantes de pesquisas científicas.

Os espaços militarizados e as relações de gênero são discutidos por dois artigos. O primeiro sob o título 'Farda e gênero: valores e atitudes na Polícia Militar do Paraná', de Marcos Aparecido de Souza, explora as resistências e conflitos enfrentados pelas mulheres ao ocuparem lugares que há pouco tempo eram exclusivamente masculinos. O artigo 'Inserção de mulheres no patrulhamento de rodovias: um estudo no interior baiano', de Joice de Souza Freitas Silva e Almira Ferraz Gomes, da mesma forma, avalia o processo de transformação de ambientes masculinizados a partir da participação feminina.

A imigração também foi tema deste volume. O texto de José Sterza Justo analisa o processo de volta de homens que viveram no Brasil ao seu país de origem, a Angola e os impactos da cultura brasileira nas relações afetivas com as mulheres daquele país africano. Já o artigo de Reijane Pinheiro da Silva intitulado 'Imigrantes goianas na Irlanda: agências e interpretações' analisa, a partir dos depoimentos femininos, os processos de negociação entre a identidade regional e o contexto da vida na Irlanda.

As diferenças de gênero no processo educativo em Yucatán no México foi objeto de análise de Lucelly Carolina Burgos-Suárez, Rafael Ortiz-Pech, Lilian Albornoz-Mendoza, evidenciando as desvantagens femininas, bem como o desperdício do capital humano naquela sociedade. O artigo de Josiane Peres Gonçalves e Viviane de Souza Correia de Carvalho explora as representações sociais constituídas sobre os professores homens no ensino fundamental e como a associação da imagem masculina à autoridade frente aos alunos reproduz ideias tradicionais sobre os papéis de gênero. O artigo de Bruno de Freitas e Maria Beatriz Junqueira Bernardes apresenta uma experiência pedagógica que traz para o centro do debate a relação entre gênero e Geografia.

O papel feminino dos processos de trabalho e o desenvolvimento territorial é tema dos três artigos seguintes. O primeiro, intitulado 'Mulheres e desenvolvimento: o papel das mulheres no desenvolvimento do Território da Cidadania do Jalapão – TO' evidencia o aprofundamento do papel feminino na dinamização da economia local. Renata Rauta Petarly, em seu artigo 'Economia solidária e feminista: apontamentos sobre a representação social do trabalho doméstico pelas mulheres de Araguaína – TO', aponta a forma como as mulheres compreendem sua atuação no trabalho doméstico, bem como significam sua participação no processo de geração de renda para sua família. O acesso das mulheres camponesas às políticas públicas foi tema analisado por Caroline Becher e Jó Klanovicz, trazendo para o debate a necessidade de constituir políticas que contemplem as especificidades de gênero e a autonomia feminina.

O artigo de Maria Luiza Milani analisa o processo de inserção da mulher negra brasileira no mercado de trabalho nos últimos trinta anos e evidencia a persistência das desigualdades raciais no Brasil. Por fim, o artigo de Daliane Fontenele de Souza e Inez Sampaio Nery explora, por meio de narrativa de mulheres vítimas da violência, a forma como elas vivenciam sua sexualidade e os limites de reconhecimento da autonomia de seu corpo.



Desejamos que a comunidade de pesquisadores e leitores da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero desfrute do aprendizado que os textos aqui presentes podem proporcionar.

Joseli Maria Silva e Diana Lan

Editoras da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero